

Ismênia de Lima Martins e Fernando Sousa (org.).
Portugueses no Brasil: migrantes em dois atos
Niterói, RJ: Muiraquitã, 2006. 300p.

Mapear os traços lusos na cidade do Rio de Janeiro é confirmar a afirmativa do professor Afonso Carlos Marques dos Santos: “dedicar-se à presença portuguesa em uma cidade que nasceu lusitana”¹.

A coletânea *Portugueses no Brasil: migrantes em dois atos*, organizada pelos professores Ismênia de Lima Martins e Fernando de Sousa, é um esforço de reunir pesquisadores e instituições de guarda brasileiros e portugueses e, assim, contribuir com a historiografia acerca dessa questão. Fruto de uma parceria entre a Faperj - Fundação de Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro e o Cepese - Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade da Universidade do Porto, quinze trabalhos foram expostos no 1º *Seminário Internacional sobre Imigração Portuguesa no Brasil*, realizado no Rio entre 7 e 11 de novembro de 2005, e chegam ao público com essa publicação.

Esse espaço de troca e reflexão, que esse grupo espelha, demonstra que o mapeamento da enorme quantidade de fontes, produzidas ao longo de cinco séculos, e o debruçar em suas possibilidades ainda impõe a temática da imigração no Brasil, um vasto campo, que deve ser constantemente fomentado. Organizar grupos de trabalho como esse é evidenciar sua pujança, fazendo da temática uma pauta de questiona-

mento permanente. A parceria entre estudiosos dos dois países, canalizados por instituições de fomento, perfila a esse intento um patamar importante de reconhecimento tanto da idéia, quanto da temática e, principalmente, dos pesquisadores envolvidos.

Compreendendo que as fontes de arquivo são tanto bases de consideração acadêmica como documentos de caráter comprobatório, cotejar em um mesmo fórum essas duas instâncias impinge ao tema uma outra forma de abordagem. O não negligenciar destas duas vertentes, certamente, enriqueceu a contribuição.

A presença portuguesa no Brasil, sublinhada nesse volume, destaca pontos como o volume efetivo dos imigrantes, suas regiões de origem e de chegada, seus perfis econômicos e suas contribuições no contemporâneo, tanto brasileiro como português. Com textos que expõem os acervos do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro e do Arquivo Nacional, bem como as reflexões de estudiosos

da temática, como as professoras Gladys Sabina Ribeiro, Lená Medeiros de Menezes e Maria Izilda Santos de Matos, fontes históricas de caráter jurídico e acervos paulistas são esmiuçados.

Ponderações recentes e/ou em andamento, como os trabalhos de Andréa Telo da Costa e as fontes orais, e Vitor Fonseca e a temática associativista sublinham diferentes inflexões de inquirir as fontes. As contribuições do grupo de pesquisadores portugueses trazem um contraponto metodológico, permitindo que o esforço monumental de levantamento dos dados seja apreciado. Mas certamente o texto de abertura, da professora Ismênia de Lima Martins, dedicado à professora Eulália Lahmeyer Lobo é uma possibilidade de reflexão pela micro-história, de uma narrativa de família, que na sua singularidade torna-se tão emblemática.

Copilando a correspondência de seu pai e avó, Eulália Lobo e Laura Lahmeyer perpassam por mais de meio século, e permitem ao leitor percorrer as importantes transformações do final do 19 e início do 20. A trajetória de Antônio Dias Leite forja um perfil, dos muitos possíveis aos imigrantes. Seu percurso aproxima e distancia narrativas. Mas a escolha de ter as cartas como fonte impõe à reflexão e à resenha uma contemporaneidade metodológica e analítica importantes, e por isso merece o destaque de abrir o volume e findar essa resenha.

Beatriz Kushnir*

Notas e referências:

1 Santos, Afonso Carlos Marques dos, “Entre o mar e a montanha: a herança colonial portuguesa projetada para o Rio atual”. In Lessa, Carlos (org.). *Os lusíadas na aventura do Rio de Janeiro*. RJ, Ed. Record, 2002. p. 65.

* Historiadora, doutora em História Social do Trabalho pela Unicamp, professora convidada do Departamento de História da mesma Universidade e professora visitante do Departamento de História da Universidade Federal Fluminense. Na Prefeitura do Rio desde janeiro de 2003, coordenou a Rede Municipal de Teatros, foi a primeira Diretora do Memorial Getúlio Vargas e, desde abril de 2005, dirige o Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro. É autora de *Baile de Máscaras. Mulheres judias e prostituição. As polacas e suas associações de Ajuda Mútua* (Editora Imago, 1996), *Cães de guarda: jornalistas e censores, do AI-5 à Constituição de 1988* (Editora Bontempo, 2004), e organizadora de *Perfis cruzados: trajetórias e militância política no Brasil* (Editora Imago, 2002).